



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -

Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância



Anexo II

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Aos quatro dias do mês de novembro de dois mil e vinte e dois, às 13 horas, reuniu-se a banca examinadora composta pelos docentes: Elisângela Leles Lamonier (orientadora), Calixto Junior de Souza (membro) e Marlúcio Tavares do Nascimento (membro), para examinar o Trabalho de Curso intitulado “**O processo de inclusão escolar e de aprendizagem de crianças com TDAH**” da estudante **Flavia Ferreira de Almeida Melo Silva**, Matrícula nº 2018205221352640 do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância.

A palavra foi concedida à estudante para a apresentação oral do TC, houve arguição da candidata pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela **APROVAÇÃO** da estudante. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

Orientador/Presidente da Banca

Membro

Membro

Acadêmico



TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO- CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO- CIENTÍFICA

Tese (doutorado)

Dissertação (mestrado)

Monografia (especialização)

TCC (graduação)

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor: Flavia Ferreira de Almeida Melo
Silva¹

Elisângela Leles Lammonier²

Artigo científico

Capítulo de livro

Livro

Trabalho apresentado em evento

Matrícula: 2018205221352640

Título do trabalho: O PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR
E DE APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM TDAH.

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

NÃO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 20/11/2022.

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

¹ <http://lattes.cnpq.br/5339303383192633>

² <http://lattes.cnpq.br/7175715121981610>

O(a) referido(a) autor(a)

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em

Local Itapirapuã-

20/11/2022
Data

Ciente e de acordo: SIM

Flávia F. de Almeida M. Silva
Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Elisângela Leles Harmonier
Assinatura do(a) orientador(a)

O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM TDAH NO CONTEXTO ESCOLAR.

Flavia Ferreira de Almeida Melo Silva¹

Elisângela Leles Lamonier²

RESUMO

O presente trabalho acadêmico vem tratar sobre o processo de inclusão escolar de crianças com o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade -TDAH, que possui como características básicas a desatenção, a agitação e a impulsividade. Admitindo que hoje, esse distúrbio é um grande desafio para a educação, o presente estudo busca compreender o processo de inclusão escolar e de aprendizagem de crianças com TDAH. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica, de forma qualitativa, de natureza básica, baseada nos estudos de autores como: Barkley (2002), Borella (2002), Estanislau (2014), Fachin (2010), Filho (2003), Fonseca (2002), Goldstein (1994), entre outros. A relevância deste estudo se torna oportuno, visto que o percentual de crianças com TDAH inseridas nos ambientes escolares é significativo. Portanto, foi realizada uma pesquisa aprofundada sobre o que é TDAH, suas principais características, tipos e possíveis diagnósticos, assim como suas consequências no ambiente escolar, salientando qual o papel da família, da escola, do professor e do profissional da saúde no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Educação. Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade TDAH. Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

This present paper is about the process of school inclusion of children with Attention Deficit Hyperactivity Disorder - ADHD, which has as basic characteristics inattention, agitation and impulsiveness. Considering that this disorder is a challenge for education, the present study seeks to understand the process of school inclusion and learning of children with ADHD. To do so, a bibliographic review was done, in a qualitative perspective of basic nature, based on the following studies: Barkley (2002), Borelia (2002), Estanislau (2014), Fachin (2010), Filho (2003), Fonseca (2002), Goldstein (1994) among others. This study is relevant due to the significant percentage of children with ADHD in the school environment. Therefore, a research was carried out to know what ADHD is, its main characteristics, types and possible diagnoses, as well as its consequences in the school environment, highlighting the role of family, school, teacher and health professional in the teaching-learning process.

Keywords: Education. Inclusion. Attention Deficit Hyperactivity Disorder ADHD. Teaching-learning.

¹ Graduada em Bacharel em Administração, pela Faculdade Anhanguera e Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogias pelo Instituto Federal Goiano. E-mail: flaviafalmeida@hotmail.com.

² Graduada em Letras, mestre em Educação pela Universidade Federal de Goiás – Unidade Jataí, docente do Instituto Federal Goiano – Campus Iporá, e-mail: elisangela.leles@ifgoiano.edu.br.

1. INTRODUÇÃO

O processo de compreensão e aceitação das diversidades começa na família para depois se estender aos demais meios sociais e escolar. A escola tem um papel fundamental para fazer essa ponte da inclusão no ambiente educacional, garantindo a qualidade de ensino e oportunizando o aprendizado a todos os alunos.

As dificuldades encontradas dentro das instituições escolares vão além de alunos indisciplinados, alunos com deficiência ou com necessidades educacionais especiais. Existem outros públicos que necessitam de um olhar mais acolhedor e atencioso, um olhar criterioso e avaliativo por parte do corpo docente, para que sejam identificadas as suas peculiaridades e seja proposto um ensino-aprendizagem condizente com suas especificidades, respeitando suas limitações.

Na diversidade existente nos espaços sociais e ambientes escolares, temos os alunos com TDAH. Segundo a Associação Brasileira de Déficit de Atenção – ABDA - o TDAH é um transtorno neurobiológico, de origens genéticas, que surge na infância e conseqüentemente prevalece com indivíduo por toda sua vida adulta. Ele se distingue por sintomas de impulsividade, inquietude e desatenção. Ele é chamado às vezes de DDA (Distúrbio do Déficit de Atenção). Em inglês, também é chamado de ADHD, ADD ou de AD/HD. (ABDA 2010)

Para diagnosticar a presença de um indivíduo com TDAH, faz-se necessária a comprovação feita por um profissional especializado; porém, muitos indícios precisam ser manifestados para que se possa comprovar a presença desse transtorno.

Silva (2003) reforça que

Quando pensamos em DDA, não devemos raciocinar como se estivéssemos diante de um cérebro “defeituoso”. Devemos, sim, olhar sob um foco diferenciado, pois, na verdade, o cérebro do DDA apresenta um funcionamento bastante peculiar, que acaba por trazer- -lhe um comportamento típico, que pode ser responsável tanto por suas melhores características, como por suas maiores angústias de desacertos vitais (SILVA, 2003, p. 1).

Nessa perspectiva, Goldstein; Goldstein (1994, p.20), afirmam que “algumas crianças, entretanto, podem apresentar sintomas de hiperatividade como resultado de ansiedade, frustração, depressão ou de uma criação imprópria”.

A partir dos estudos realizados, pode-se compreender que com o decorrer dos anos, a criança com TDAH se apresenta inquieta, desajustada e desobediente, de fácil irritabilidade e com insatisfação frequente. Tais sintomas, muitas vezes, são comuns e podem ser confundidos com desvio de conduta. Há também grande dificuldade em

transformar ideias em ações, de expressar pontos de vista, humor muito volúvel e intolerância à frustração. Nessa perspectiva, Lima (2010), colabora que

[...] Nas provas, são visíveis os erros por distração (erram sinais, vírgulas, acentos, etc.). Esquecem recados, material escolar ou até mesmo o que estudaram na véspera da prova. Tendem a ser impulsivas (não esperam a vez, não lêem a pergunta até o final e já respondem, interrompem os outros, agem antes de pensar). Dificuldades com relação a horários, frequentemente não os cumprem. É comum apresentarem dificuldades em se organizar e planejar aquilo que querem ou precisam fazer. Dificuldades com relação à escala de prioridades. Seu desempenho sempre parece inferior ao esperado para a sua capacidade intelectual (LIMA, 2010, p.67).

Partindo dessas informações, este estudo se torna relevante, pois o percentual de pessoas com TDAH é considerável e elas estão cada dia mais presentes nas escolas. Assim, compreender o processo de inclusão escolar e de aprendizagem de crianças com TDAH se torna necessário para trazer contribuições para os alunos que possuem este transtorno, para os professores que atuam com essas crianças e para a educação de uma forma geral.

Para tal, é necessário compreender as evoluções da criança na escola em meio aos desafios do TDAH e a conduta da escola nesse processo de ensino-aprendizagem. Apesar de o TDAH ter se tornado tema de estudos nos últimos anos, ainda são necessários aprofundamentos, pois ainda não oferecem contribuições satisfatórias aos educadores em relação à forma de identificar, de como e quando proceder com um acompanhamento que atenda às necessidades educacionais dos alunos com TDAH, porque nem todos tem o mesmo diagnóstico, cada pessoa com TDAH possui uma ou mais Classificação Internacional de Doenças (CID).

Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica, através de análise de artigos científicos encontrados sobre o TDAH, livros escritos por profissionais na área e estudiosos que tem grande interesse em proporcionar uma qualidade vida a essas crianças, tanto no ambiente familiar, social e na inclusão escolar, permitindo assim que elas se tornem adultos capazes de se relacionar e organizar suas próprias ações, sendo sujeitos ativos na sociedade.

Considerando que a presença de alunos com TDAH no ambiente escolar ainda é um grande desafio, pois possuem características individuais e requerem um atendimento educacional específico, torna-se importante compreender o processo de aprendizagem desses alunos com TDAH, suas implicações e os desafios para a educação.

Para isso, é importante aprofundar no conhecimento científico sobre o TDAH, conhecer, analisar e entender as possíveis formas de ensino-aprendizagem, bem como

promover a inclusão escolar dessas crianças para que todos os alunos se sintam acolhidos, respeitados e compreendidos, contribuindo para que o desenvolvimento educacional ocorra de forma agradável e de qualidade para todos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Para além da percepção e do diagnóstico, é importante compreender o que é o TDAH, suas principais características, como se dá o processo de inclusão de um aluno com esse transtorno no ambiente escolar, seus desafios e as possibilidades de ensino-aprendizagem.

Segundo Borella (2002), o TDAH pode ser geneticamente, encontrado nos genes que codificam os sistemas que regulam a oferta de dopamina e serotonina, hormônios encontrados no corpo humano. Ainda existem os fatores biológicos, que não são genéticos, dentre os quais se destacam o uso de álcool, drogas e determinados medicamentos durante a gestação, por parte da mãe, nascimentos prematuros, hemorragias intracranianas e falta de oxigênio durante o parto. E, ainda, os fatores ambientais que interferem no desenvolvimento psicológico e emocional, bem como conflitos familiares, transtorno mental nos pais, baixa condição socioeconômica, criminalidade por parte dos pais, entre outros.

Em concordância, Rohde e Benczik (1999), a hiperatividade é um problema de saúde mental que tem três características básicas: a distração, a agitação e a impulsividade. Esse transtorno pode levar a dificuldades emocionais, de relacionamento familiar e desempenho escolar, as quais prejudicam seu desempenho e aprendizagem de forma significativa.

Muitos acreditam que o TDAH não existe, que é invenção das indústrias farmacêuticas para vender seus produtos (medicamentos), mas esse transtorno é real e é estudado há mais de cem anos muito antes de existir essas indústrias. Os primeiros estudos sobre o assunto aconteceram no começo do século XIX, em 1798, pelo médico Escocês, Sir Alexander Crichton. Em sua publicação, ele descreve pessoa com problema de se manter engajados e concentrados por um período muito prolongado. Ele fez indagações de qual o real motivo em que essas pessoas possuem essas dificuldades; seria inata ou por algum dano causado no cérebro na hora do parto? Um pouco antes tivemos também um médico da Alemanha, Melchior Adam Weikard, que fez uma publicação em seu livro, no ano de 1775, descrevendo todo um capítulo sobre o “transtorno da atenção”.

O TDAH ficou adormecido por mais de um século, voltando a ser estudado e relatado novamente já no ano de 1902, publicado no jornal e logo após na revista britânica *The Lancet*, uma das revistas mais influentes da medicina no mundo todo, por um renomado médico pediatra inglês Dr. George Still, que apresentou crianças com quadros clínicos como hiperatividade que não podiam na época ser diagnosticados, mas afirmava que eram problemas causados por algum distúrbio no cérebro. Conforme afirma a Associação Brasileira de Déficit de Atenção - ABDA em seu artigo, esse distúrbio atinge, em média, de 3% a 5% das crianças em todo o mundo, sendo elas a maioria do sexo masculino e com incidência familiar, ou seja, possivelmente o pai ou a mãe possuem TDAH e que podem ocasionar prejuízos e ou atrasos na vida escolar; e se não diagnosticados e acompanhados a tempo haverá prejuízos irreversíveis para a vida toda.

A partir do exposto, torna-se relevante conhecer as principais características provocadas pelo TDAH; compreender os processos de inclusão de crianças com TDAH no contexto escolar e possíveis estratégias para contribuir com o processo de ensino-aprendizagem de todos.

2.1 TDAH e suas principais características

As crianças com TDAH demonstram dificuldade maior para a aprendizagem, desempenho em exames e funcionamento cognitivo em relação aos demais alunos, principalmente por problemas nas suas habilidades organizacionais, déficit de desempenho e controle motor grosso ou fino com isso desenvolvendo baixo desempenho escolar.

Sobre o TDAH, Barkley (2002), contribui que

[...] o transtorno de déficit de atenção/hiperatividade, ou TDAH, é um transtorno de desenvolvimento do autocontrole que consiste em problemas como os períodos de atenção, com o controle do impulso e com o nível de atividade (BARKLEY, 2002, p. 35).

De acordo com literatura, todas as pessoas que se relacionam com pessoas com TDAH têm que saber sobre os sintomas para melhor entender e se relacionar com elas. Compreender as características provocadas pelo TDAH colaboram para uma melhor interação entre os sujeitos e, em especial, para melhor interpretar os seus comportamentos e ações mediante as situações em que são inseridos.

De acordo com o Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais DSM-IV-TR (2002) é possível classificar o TDAH em três graus: leve, moderado e Grave.

Caracteriza-se grau leve, a criança que possui poucos sintomas, com pequenos prejuízos sociais, escolar da criança; o grau moderado, com caracterização de sintomas e alguns prejuízos de graus leve e grave presentes de forma mais clara; e o grau grave possui muita demonstração dos sintomas, com autêntico prejuízo social, funcional, escolar da criança.

A falta de conhecimento e de informações sobre o transtorno fez com que historicamente as crianças recebessem rótulos que interferiram em seu processo formativo, social e pessoa. A criança com TDAH, muitas vezes foi taxada de preguiçosa, bagunceira, que não presta atenção nas explicações, entre outros. Mas a criança com esse transtorno pode ser, na maioria das vezes, muito inteligente, porém sua forma de organização não condiz com suas expectativas. Geralmente são atrasados, desatentos e agitados, mas nem todos os transtornos são assim. Há aqueles que não possuem a hiperatividade e são tímidos, ou seja, não há características fixas.

De acordo com o Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais DSM-IV-TR (2002), temos três tipos mais contundentes: o TDAH desatento, TDAH hiperativo/ impulsivo e o TDAH combinado. O Manual apresenta as características dos três tipos, sendo

TDAH-Tipo desatento: Não vê detalhes ou faz erros por falta de cuidado. Dificuldade em manter a atenção. Parece não ouvir. Dificuldade em seguir instruções. Dificuldade na organização. Evita e não gosta de tarefas que exigem um esforço mental prolongado. Frequentemente perde os objetos necessários para uma atividade. Distrai-se com facilidade. Esquecimento nas atividades diárias. **TDAH -Tipo hiperativo/ impulsivo:** Inquietação, mexendo as mãos e os pés ou se remexendo na cadeira. Dificuldade em permanecer sentada. Corre sem destino ou sobe nas coisas excessivamente (em adulto, há um sentimento subjetivo de inquietação). Dificuldade em concentrar-se numa atividade silenciosamente. Fala excessivamente. Responde a perguntas antes delas serem formuladas. Age como se fosse movida a motor. Dificuldade em esperar sua vez. Interrompe e se interrompe. **TDAH-Tipo combinado:** É caracterizado pela pessoa que apresenta os dois conjuntos de critérios dos tipos desatento e hiperativo / impulsivo. Esses sintomas, no entanto, desequilibram a vida diária e escolar [...] (DSM-IV-TR, 2002).

Diante dessas informações, é necessário ressaltar que, em todos os tipos, é indispensável identificar se esses sintomas estão interferindo na convivência social ou escolar da criança. Ou seja, através dessas observações, haverá a possibilidade de realizar um diagnóstico assertivo.

De acordo com o Instituto Neuro Saber (2017), muitas pessoas acreditam que o TDAH é sempre relacionado à hiperatividade e a impulsividade. Isso é um mito. 30% a 40% dessas pessoas diagnosticadas com o transtorno não possuem hiperatividade e

não possui impulsividade; elas são desatentas em excesso, ou seja, aponta um déficit de atenção.

Diante de tantas dificuldades para o diagnóstico que só pode ser prescrito por profissionais especializados e as inúmeras formas e tipos de TDAH, dificulta o diagnóstico precoce desses pacientes, às vezes por falta de elementos necessários para um laudo conclusivo. Sobre isso, Silva (2003) colabora que

[...] o papel do psicólogo/neuropsicólogo se faz muito importante, pois são profissionais habilitados para o manejo de instrumentos clínicos que avaliam o funcionamento de diversas funções cognitivas, tornando possível o auxílio no diagnóstico diferencial dos transtornos neuropsiquiátricos (a exemplo do TDAH), investigar a natureza e a severidade das alterações cognitivas ou do comportamento, reavaliar a evolução dos quadros e ainda planejar uma reabilitação voltada para as alterações cognitivas/dificuldades de cada paciente (SILVA, 2003, p.13).

O diagnóstico deve ser feito por profissionais especializados, que utilizam métodos como a entrevista com os pacientes e familiares, com a escola (fornecendo relatório sobre o comportamento do aluno) quando o paciente já está incluído na escola, além de exames neurológicos, ressonância magnética do encéfalo, eletroencefalograma, tomografias, entre outros.

Sobre o diagnóstico de uma criança com TDAH, Pinna (2007) afirma que

Tanto o processo diagnóstico quanto o tratamento do TDAH são complexos, não só pelo caráter dimensional dos sintomas de desatenção e/ou hiperatividade, mas também pela alta frequência de comorbidades psiquiátricas apresentadas pelos pacientes. Profissionais da área de saúde mental da infância e adolescência frequentemente se deparam com situações clínicas em que o diagnóstico do TDAH deve levar em consideração a presença de diferentes condições, tais como défices cognitivos, transtornos do aprendizado ou transtornos invasivos do desenvolvimento, sendo fundamental o melhor entendimento da complexidade desses casos para adequada orientação, elaboração da intervenção terapêutica e avaliação da necessidade do suporte educacional e emocional para esses pacientes e suas famílias. (PINNA, 2007, p. 2).

É importante ressaltar que o tratamento é composto por terapia comportamental, medicação com estimulantes e intervenções educacionais. O diagnóstico para a criança com TDAH não é algo fácil; depende da percepção prévia, especialmente no espaço escolar, no desempenho de tarefas ou em especificidade do aspecto comportamental. A partir das percepções durante os processos educacionais, os professores compartilham as informações com os pais. Após este contato, a família deve buscar ajuda psicopedagógica e médica para iniciar os tratamentos, colaborando com o processo de inclusão e aprendizagem no ambiente escolar.

Vale ressaltar que este tipo de transtorno não é caracterizado como uma doença, não incapacita a pessoa; significa que têm todas as capacidades plenas,

porém possui problemas em seu funcionamento cognitivo desempenhando prejuízo social. E esse transtorno que provoca grandes prejuízos para a pessoa com TDAH, em sua qualidade de vida, em suas relações sociais, em desempenhar suas tarefas do dia a dia, entre outras.

Um conflito intenso da impulsividade nos TDAH está nos vínculos sociais, como revela Phelan (2005)

Quando frustrada, ela pode gritar com as outras crianças e, às vezes, até mesmo agredi-las fisicamente ou empurrá-las, na tentativa de conseguir que tudo seja feito do seu jeito. A impaciência de querer ser sempre a primeira da fila e a tendência de agarrar coisas podem ser fontes constantes de irritação para outras crianças. (PHELAN 2005, p. 21).

A ausência de controle desses impulsos dificulta a interação com outras crianças e, conseqüentemente, as poucas relações que são construídas geralmente são cercadas de conflitos. Isso provoca um distanciamento social e escolar, tornando a criança excluída dos processos educacionais. É difícil para um adulto ficar isolado sem conseguir fazer amizade, imagine para uma criança que ainda não entende o que está se passando com ela e o que esse transtorno implica em sua convivência com os demais colegas. O mesmo pode se dizer das crianças que não possuem o transtorno conviver com essas crianças que não conseguem se controlar; tendem a não aceitar e até a criar confusões com as crianças que apresentam o transtorno.

Podemos compreender então, que o convívio dentre crianças com TDAH ou qualquer outro tipo de transtorno ou deficiência e crianças sem nenhum transtorno é imprescindível para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional do indivíduo e de suas afinidades pessoais, promovendo a inclusão de todos.

2.2 Processo de inclusão escolar e aprendizagem das crianças com TDAH

Apesar de o TDAH ter se tornado tema de estudos nos últimos anos, porém ainda é um pouco vago, por não oferecer muitos efeitos aceitáveis aos educadores em relação à forma de diagnosticar e como e quando proceder através um acompanhamento apropriado aos alunos. Diante disso, torna-se relevante compreender como ocorre o processo de inclusão em meio ao processo do ensino-aprendizagem de uma criança com TDAH e seus desafios durante o período escolar.

O TDAH é uma das amplas dificuldades encontrada no processo de inclusão e no ensino-aprendizagem enfrentadas pelas escolas, tendo em vista, que nem sempre ocorrem revisões de conceitos e aperfeiçoamentos por parte dos docentes e muitas

vezes os discentes são incompreendidos e na maioria das vezes taxados como indisciplinados, desatentos e que lhes faltam limites por parte da família. Nesse sentido, é necessário compreender as evoluções da criança na escola em meio aos desafios do TDAH e a conduta da escola nesse processo de inclusão.

A inclusão escolar de estudantes público-alvo da Educação Especial no sistema regular de ensino pressupõe uma reforma no sistema educacional com educação efetiva de boa qualidade a fim de desenvolver suas potencialidades e atender às necessidades educativas de todos os estudantes, de forma a promover a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal de todos. O movimento mundial pela inclusão é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os estudantes de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação (BRASIL, 2017)

No fim do ano de 2021, os defensores de uma política pública e uma lei específica, bem com as pessoas com TDAH, dislexia e outros transtornos de aprendizagem tiveram uma vitória de uma luta que se perpetuava há mais de 13 (treze) anos nos bastidores do Congresso Nacional, pois foi aprovada pelo Senado e agora sancionada pelo Presidente da República, em 30 de novembro de 2021 a Lei 14.254/21 que dispõe sobre o acompanhamento integral pra educandos com dislexia, TDAH ou outro transtorno de aprendizagem. Composta por 6 artigos a lei abrange além dos direitos dos alunos nas redes públicas e particulares de ensino, abrange também a parceria da escola com a saúde pública para atender esses alunos. Todos os Artigos da Lei 14.254/21 são de suma importância, cada um na sua especificidade, mas o que chama a atenção para os educadores é o Artigo 3º que diz:

Art. 3º Educandos com dislexia, TDAH ou outro transtorno de aprendizagem que apresentam alterações no desenvolvimento da leitura e da escrita, ou instabilidade na atenção, que repercutam na aprendizagem devem ter assegurado o acompanhamento específico direcionado à sua dificuldade, da forma mais precoce possível, pelos seus educadores no âmbito da escola na qual estão matriculados e podem contar com apoio e orientação da área de saúde, de assistência social e de outras políticas públicas existentes no território. (BRASIL, 2021).

A partir do exposto, é notório que essa Lei é mais que necessária, pois antes o atendimento aos alunos ficava restrito ao professor regente. O poder público negligenciava no que se refere ao acompanhamento sistematizado desses alunos e muitas famílias não acompanham o processo de ensino-aprendizagem. Agora pontuando a responsabilidade de cada um no processo é possível desenvolver um

atendimento digno para todos os educandos, assegurando assim o direito à educação de qualidade, prevista na Constituição Federal do Brasil (1988).

Os alunos com TDAH não compõem o público-alvo da educação especial e por esse motivo não dispõem dos direitos ou serviços específicos para atendê-los. Mas, numa perspectiva inclusiva, a lei garante que ele tenha direito a atendimento de apoio pedagógico adequado às suas especificidades.

Corre em tramitação na câmara dos deputados o Projeto de Lei 2630/21, que estabelece a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com TDAH. Conforme a proposta, a pessoa com TDAH é considerada pessoa com deficiência, para todos os efeitos legais. O Projeto equipara a semelhança entre o TEA e o TDAH à deficiência, para efeitos legais. A ideia do projeto é garantir que as pessoas com TDAH tenham os mesmos direitos já estabelecidos às pessoas com TEA, por serem ambas classificadas como transtornos dos “Transtornos do Neurodesenvolvimento”, dado que se apresentam na vida da criança precocemente e acarretam prejuízos no funcionalmente social, pessoal, escolar ou quando adulto na vida profissional também.

Tem que ser dado o devido respeito a sanção dessa lei que traz um avanço muito significativo e extremamente importante para os estudantes que ainda estão no processo de escolarização que vão ter o direito à educação assegurado. Porém, vale ressaltar que não basta ter sancionado a lei, tem que fazer valer, uma vez que as leis não se auto implementam; é necessário que os educadores, as pessoas que estão atuando na prática, no dia a dia com os alunos que as coloquem em prática e fazer valer seu funcionamento.

O ato de educar é um ato de amor, que exige paciência, compreensão, sensatez e formação para a atuação. O TDAH sofre até para entender o porquê, de ele ser assim, o que ele precisa é de ser acolhido e receber o atendimento adequado, respeitando suas particularidades. TDAH é muito mais que um déficit de atenção, possui vários outros fatores cognitivos e psicológicos e infelizmente ele cresce ouvindo coisas que os deixam ainda mais desmotivados, mas com estímulos corretos, tratamentos efetivos, compreensão, persistência e uma rede de apoio o TDAH consegue ter uma vida como de alguém neurotípico.

Para que isso ocorra com excelência, precisa ser feito acompanhamento integral como: identificação precoce do transtorno, o encaminhamento do educando para diagnóstico correto, o apoio educacional na rede de ensino e principalmente a

tratamento terapêutico especializado na rede de saúde que embasado pela nova lei 14.254/21.

Nesse sentido, é necessário compreender e analisar as evoluções da criança na escola em meio aos desafios do TDAH e a conduta da escola nesse processo de ensino-aprendizagem. Ainda, considerando que a presença de alunos com TDAH no ambiente escolar ainda é um grande desafio, pois possuem características individuais e requerer um atendimento educacional específico, tornando-se importante compreender o processo de inclusão e de aprendizagem desses alunos no ambiente escolar, suas implicações e os desafios para a educação.

A construção de um relacionamento afetivo não ocorre imediatamente precisa ser adquirido confiança e reciprocidade. Com a criança que tem TDAH não é muito diferente e o professor tem um papel primordial para que a criança desenvolva bem no ambiente escolar. O professor tem que construir caminhos, formas diferentes para criar possibilidades de desenvolver o potencial desses alunos. De acordo com Benczik (2003),

A presença de professores compreensivos e com conhecimentos a respeito do transtorno, a disponibilidade de sistemas de apoio e oportunidades para se engajar em atividades que conduzam ao sucesso na sala de aula, são imperativas para que um aluno com TDAH possa desenvolver todo o seu potencial. (BENCZIK *et. al.*; 2003, p. 217).

Pensando assim, o papel do professor vai muito além de sua formação de simplesmente passar conhecimento; ele tem que ter a dedicação, o compromisso, porque trabalhar com a diversidade de alunos não é e não será uma tarefa simples. O planejamento ou o roteiro de um professor que tem em sua turma alunos com TDAH necessita buscar estratégias pedagógicas para promover e oportunizar o aprendizado desses alunos. Sobre isso, Pantoja (2005) colabora que:

A aprendizagem é um processo interno e pessoal, que ocorre dentro do sujeito. No entanto, só as ações manifestas ou os comportamentos do sujeito (o que ele faz, diz ou produz) permitem a um observador externo concluir se houve ou não aprendizagem, na extensão e na competência desejáveis. Para que haja aprendizagem é necessária à ação do sujeito sobre o objeto de conhecimento. (PANTOJA, 2005, p.35).

Assim, é aconselhável que as crianças com TDAH sentem na frente junto com os professores para que não haja distração, pois se desconcentram com facilidade; é importante que o professor direcione perguntas durante a aula e repetir a mesmas com veemência e as aulas têm que ser dinâmicas, práticas, objetivas e simples.

O estudante com esse tipo de transtorno tem que estar atento o máximo possível porque qualquer movimentação ou até mesmo um cartaz exposto na sala

serve de atrativo para dispersar a atenção desses educandos e colocá-los longe das janelas para não impactar no processo de aprendizagem desses alunos.

Pensando na forma de inclusão, o professor tem que pensar em atividades diferenciadas, atrativas e adequadas para poder prender a atenção desses alunos ou conseguir desenvolver a intelectualidade deles. Para alunos TDAH, é importante elaborar e realizar o Projeto de Intervenção Pedagógica – PIP, prevendo estratégias que de fato irá contribuir com o desenvolvimento do aluno, sem prejuízos.

Adaptar se faz necessário para incluir e incluir é necessário para adaptar. Adaptar não quer dizer que o professor precise elaborar atividades mais fáceis ou até mesmo com exercícios diferentes ao conteúdo que os outros colegas estão realizando, para não diminuir sua capacidade, sua autoestima ou sua intelectualidade, evitando constrangê-los. Adaptar é criar condições para que o aluno com TDAH realize as atividades propostas, potencializando suas habilidades e respeitando suas limitações. Para isso, é importante que seja feito um planejamento diferenciado para esses alunos, como por exemplo: colocar enunciados das perguntas menores e mais objetivos possíveis, pois uma das características do TDAH é não ter paciência ou nem mesmo quietude para ler ou responder questão com enunciados muito extenso. Saber conduzir, introduzir o material a ser ensinado a esses alunos é muito importante, fazer adaptações desse material de forma que o educando possa aprender e acompanhar o restante da turma, estimulando o processo de aprendizagem.

Apesar de ser um grande desafio ao docente pensar em estratégias diferenciadas para atender as necessidades dos alunos com TDAH, ressalta-se que há possibilidades e que a partir do momento que são colocadas em práticas tais estratégias, percebe-se uma evolução no processo de ensino aprendizagem dos alunos com TDAH e todos os demais alunos da turma.

Algumas ações são importantes, necessárias e possíveis para estimular o desenvolvimento dos alunos com TDAH, como trocar a repreensão por elogios a cada conquista, cada evolução por mínima que seja, pois talvez para o professor foi pouco, mas para a criança lhe custou muito esforço e dedicação para concluir aquela tarefa. Valorizar o aprendizado, reconhecer a limitação e potencializar as habilidades dos alunos, adaptar quando necessário e avaliar o aluno pelo seu rendimento, sem comparações com outros alunos.

O professor atento geralmente é o primeiro a perceber que o aluno está tendo alguma dificuldade para concentrar, socializar, aprender o conteúdo e realizar as

atividades propostas, diante dessa observação ele pode encaminhar o aluno para a equipe pedagógica da escola para depois a família ser comunicada para que esse aluno, após o prévio diagnóstico da equipe pedagógica, possa encaminhá-lo para o profissional da saúde adequado.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

A presente pesquisa foi desenvolvida no período de dezembro de 2021 a setembro de 2022, por meio de uma revisão bibliográfica sistematizada em busca de compreender o processo de inclusão e aprendizagem de crianças com TDAH no contexto escolar.

Para o desenvolvimento da pesquisa foi necessário um planejamento em que se relacionaram todas as fases. Alguns autores apontam que a pesquisa compreende passos, entretanto, não há uma definição clara em relação ao número de passos, contudo evidencia-se que o desenvolvimento compreende a elaboração de um projeto que deve considerar as etapas correspondentes as ações a serem realizadas.

De modo geral, o método é um instrumento do conhecimento que favorece aos pesquisadores das mais diversas áreas as diretrizes para ordenação da pesquisa.

A metodologia foi realizada a partir de levantamentos bibliográficos, por dispor de fontes a ser pesquisadas com melhor acessibilidade e através de materiais já publicados, composto principalmente por consultas em artigos, periódicos, livros e também em materiais disponíveis na Internet. Fachin (2010) situa a pesquisa bibliográfica como sendo a mais importante no trajeto da pesquisa, eis que constitui o ato de ler, selecionar, fichar, organizar, compreender.

A pesquisa bibliográfica, para Fonseca (2002), é efetivada;

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

A princípio, toda pesquisa tem um caráter bibliográfico em alguma fase de sua concepção, porém haverá algumas informações que procedem somente ou prioritariamente das referências teóricas. Todavia, as apreciações e conclusões

atingidas com a utilização dos dados coletados na pesquisa através das bibliografias estudadas e analisadas para chegar à conclusão do projeto.

A intenção foi utilizar ao máximo as possibilidades dos bancos de dados bibliográficos disponíveis e existentes e a ferramenta de tecnologias de informação para a alimentação desses dados. Ruiz (1991) aponta que a pesquisa bibliográfica consiste no exame e análise do que já se produziu sobre determinado tema.

Para a realização dos estudos, foi adotada a metodologia qualitativa de natureza básica, a qual objetivou motivar novos conhecimentos benéficos para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista buscando propiciar verdades, ainda que temporárias e relativas, de interesses mais amplos. A abordagem qualitativa traz ao pesquisador a necessidade de procurar compreender o que está sendo estudado. A pesquisa qualitativa se distingue pelo desenvolvimento conceitual, de ideias, fatos ou opiniões e da observação interpretativo ou indutivo a partir dos dados descobertos.

A pesquisa básica objetiva suscitar novo conhecimento para o progresso da ciência, e dados não localizados. Não tem, todavia, compromisso de aplicação prática do resultado. Ao abordar da classificação, Schwartzman (1979), descreve que a pesquisa básica é “aquela que acumula conhecimentos e informações que podem eventualmente levar a resultados acadêmicos ou aplicados importantes, mas sem fazê-lo diretamente”, ao passo que a aplicada pode ser definida como “aquela que tem um resultado prático visível em termos econômicos ou de outra utilidade que não seja o próprio conhecimento”.

Para a realização desse trabalho foi utilizado livros, artigos científicos, bem como blogs e sites. a pesquisa foi fundamentada em autores que realizaram estudos sobre o assunto como: Barkley (2002), Borella (2002), Estanislau (2014), Fachin (2010), Filho (2003), Fonseca (2002), Goldstein (1994), entre outros. Utilizando palavras chaves como: TDAH na educação infantil, o que é TDAH? Inclusão escolar e processo de ensino-aprendizagem. Através dessas buscas foram encontrados diversos resultados aos quais foram feitos seleções criteriosas de informações coerentes ao tema aqui proposto e excluídos os que possuíam menor relevância. Logo após o levantamento dos referenciais bibliográficos foram realizadas sínteses, fichamentos das pesquisas encontradas para a escrita do presente artigo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das informações pesquisadas, pode-se observar que o TDAH é caracterizado pela desatenção, hiperatividade e impulsividade. Entende-se, que no decorrer do trabalho, o TDAH é de fato um transtorno que deve e merece ser diagnosticado e tratado o mais cedo possível, em razão disso, na pluralidade dos casos, a criança com hiperatividade pode alcançar um melhor desenvolvimento se for combinada de uma práxis multidisciplinar, envolvendo familiares, professores, médicos, terapeutas e medicamentos se necessário.

A intervenção psicopedagógica poderá ser a ligação principal para ajudar a criança, pois o profissional irá unir e trabalhar com a família e os profissionais envolvidos, no decorrer do tratamento e acompanhamento do aluno com TDAH.

Conclui-se que é imprescindível que haja por parte dos profissionais de saúde, trazer a família bem informada e engajada no acompanhamento dessa criança, seja qual for o tratamento, só psicológico ou com a introdução de medicamentos, com informações claras e objetivas para lidar da melhor forma possível com os sintomas da criança. Também, é de suma importância que possua influências no âmbito escolar para assegurar o melhor rendimento possível da criança.

São também de extrema acuidade as pesquisas e estudos por parte da família que vai estar sempre acompanhando essa criança ao longo da vida, a cerca do TDAH e a exposição e elucidação dos mesmos nas instituições escolares e em outros lugares frequentados por estas crianças, uma vez que quanto mais adquirimos conhecimentos a respeito deste assunto, melhor será para atenuar o fracasso e a aflição delas.

Silva (2003), assegura que:

Se o comportamento dos DDAs não for compreendido e bem administrado por eles próprios e pelas pessoas que com eles convivem, frequentemente, consequências no agir poderão se manifestar sob diferentes formas de impulsividade, tais como: agressividade, descontrole, uso de drogas, jogos, tagarelice incontrolável ... [...] É na busca dessa vida dentro da vida que está o impulso mais forte de todo DDA. Para eles tudo é MUITO. Muita dor, muita alegria, muito prazer, muita fé, muito desespero. (SILVIA, 2003, p. 25, 26).

Mediante a declaração, encontra-se a notoriedade do papel da família e do professor na aprendizagem da criança com TDAH. O docente tem nas mãos a capacidade de fazer a diferença na vida dessas crianças, seja direcionando para o bem, o bom e o belo. Para isso, é necessário entender e compreender o TDAH, conhecer suas especificidades, além de procurar meios para abordá-lo, bem como participar dos processos formativos dessas crianças colaborando com o ensino-aprendizado.

É importante ressaltar a necessidade da inclusão através da interferência do docente, dando oportunidade para a interação com os outros alunos na resolução própria de situações diversas na escola como, por exemplo, os conflitos, as conversas, a resolução dos problemas e também suas limitações. A criança com TDAH, envolvida em todas as atividades propostas no ambiente escolar poderá vencer muitos obstáculos que o transtorno impõe, com auxílio do professor e envolvimento com os colegas.

REFERÊNCIAS

ABDA, Associação Brasileira de Déficit de Atenção. **O que é tdah?**. Publicado em 7 dez 2010. Disponível em: <<http://www.tdah.org.br/sobre-tdah/o-q...>>. Acesso em: 26 fev. 2022.

BARKLEY, R. A. (2002). **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade – TDA/H**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas.

BORELLA, C. A. S. **O que é hiperatividade? Sintomas e causas**. 2002. Disponível em: <<http://www.psicologosp.com/2013/10/o-que-e-hiperatividade-sintomas-e-causas.html>>. Acesso em: 15 fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192. Acesso em: 20 fev. 2022.

BRASIL. Diário Oficial da União. LEI 14.254/21. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.254-de-30-de-novembro-de-2021-363377461>>. Acesso em: 21 jan. 2022.

DSM-IV-TR. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. 4. ed. Trad. Cláudia Dornelles. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ESTANISLAU, G. M.; BRESSAN, R. A. (Org). **Saúde mental na escola: O que os educadores devem saber**. Porto Alegre: Artmed, 2014, p. 25.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

FERNANDES, A.; DELL'AGLI, B.; CIASCA, S. O sentimento de vergonha em crianças e adolescentes com TDAH. **Psicologia em estudo**. Maringá, v. 19, nº 2, p. 333-344, abr./jun., 2014.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GOLDSTEIN, Sam e GOLDSTEIN, Michael: tradução Maria Celeste Marcondes. **Hiperatividade: Como Desenvolver a Capacidade de Atenção da Criança.** Campinas, SP: Editora Papyrus, 1994, p. 20.

Instituto Neuro Saber. **Quais são os tipos de TDAH e como identificá-los?** Disponível em: <https://institutoneurosaber.com.br/quais-sao-os-tipos-de-tdah-e-como-identifica-los/>>. Acesso em: 10 jan. 2022

LIMA, S. V. de. **TDAH na Escola: Estratégia de Ação Pedagógica.** 2010. Disponível em: <http://www.artigonal.com/educacao-artigos/tdah-na-escola-estrategias-de-acao-pedagogica-1863499>. Acesso em: 09 fev. 2022.

PANTOJA, D. **O Processo de aprendizagem: A construção do conhecimento.** In: WAJNSZTEJN, R. Dificuldades escolares: um desafio superável. São Paulo: Editora Ártemis, 2005.

PHELAN, T. W. **TDA/TDAH – Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: sintomas, diagnósticos e tratamento.** ed. São Paulo: M. Books do Brasil, 2005.

PINNA, Camila. **Dificuldades no diagnóstico de TDAH em crianças.** 2007. 18p. (Trabalho de Conclusão de Curso) Instituto de Psiquiatria. Universidade Federal do Rio de Janeiro (IPUB-UFRJ). Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Camilla_Pinna/publication/262635391_Challenges_in_diagnosing_ADHD_in_children/links/540f0bab0cf2f2b29a3dc3cf.pdf>. Acesso em: 12 fev.. 2022.

ROHDLE, L. A. P. & BENCZIK, E. B. P. **Transtorno de atenção/hiperatividade: o que é?: Como ajudar?** Ed. Artes Médicas Sul, 1999

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica.** Guia para eficiência nos estudos. 2^o. Edição. São Paulo, Atlas, 1991.

SCHWARTZMAN, Simon. **Pesquisa acadêmica, pesquisa básica e pesquisa aplicada em duas comunidades científicas.** 1979. Disponível em: <http://www.schwartzman.org.br/simon/acad_ap.htm>. Acesso em: 05 fev. 2022.

SILVA, A. B. B. **Mentes inquietas. Entendendo melhor o mundo das pessoas distraídas, impulsivas e hiperativas.** São Paulo: Gente, 2003, p. 01, 13, 25 e 26.